

## O PAPEL DO NARRADOR NA HISTÓRIA: ANÁLISE DA PERSONAGEM DANIEL EM “O CLUBE DOS ANJOS” COMO NARRADOR HOMODIEGÉTICO

ANA CAROLINA DE ANDRADE VIEIRA<sup>1</sup>; PAULO AILTON FERREIRA DA ROSA JUNIOR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anac.vieira086@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – paulo.ailton@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, pertencente ao campo da literatura, tem como objetivo analisar a personagem Daniel do romance *O clube dos anjos* (2022), de Luis Fernando Veríssimo, por meio dos conceitos de definição de narração feitos por Reis (1999). Estes conceitos estabelecidos pelo autor são uma forma única de pensar os narradores presentes nos mais diversos textos narrativos, pois diferenciam a perspectiva narrativa, termo importado das artes plásticas que demarca diferentes tipos de focalização, que é a estratégia utilizada para representar a narrativa, da situação narrativa, que define diferentes tipos de narradores com base na sua relação com a história narrada.

A análise da personagem Daniel busca comprehendê-la como narrador homodiegético, ou seja, um tipo de narrador personagem que conta os acontecimentos do enredo levando como referência sua própria vivência dos fatos, mas sendo esta vivência a de uma testemunha ou personagem secundária. À primeira vista, a exploração de Daniel como narrador homodiegético pode causar estranhamento, pois o narrador pode dar-se a entender como personagem principal da trama, classificando-se então como narrador autodiegético. Porém, o estudo apresentado neste resumo assume uma posição crítica de análise da personagem, buscando relacionar a categorização de narrador homodiegético ao posicionamento que o narrador Daniel assume e, de certa forma, lhe é imposto por outros personagens perante o enredo do romance.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter interpretativo e bibliográfico, surgiu a partir da exploração do narrador do livro *O clube dos anjos* (2022) de Luis Fernando Veríssimo fundamentada pela teoria de análise do elemento narrador apresentada por Carlos Reis em seu livro *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários* (1999). Primeiramente, houve a seleção do corpus e, a partir da sua leitura crítica, surgiu o questionamento da posição do narrador perante a história narrada. Em seguida, buscou-se um texto que se relacionasse com o assunto questionado para que, então, a partir do estudo do texto de Reis (1999), fosse possível relacionar o texto teórico e os conceitos constituídos pelo autor com as questões do narrador Daniel no livro de Veríssimo (2022).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao falar de narrativa em seu livro sobre estudos literários, Carlos Reis discorre sobre como o narrador de uma história a constrói a partir da formulação de um discurso, determinado pelo autor como um “[...] enunciado verbal que veicula a

história, designadamente ao conjunto dos componentes linguísticos (e também translingüísticos) que o materializam; [...]” (Reis, 1999, p.364) e, em seguida, comenta sobre os principais processos que compõem e caracterizam o modo narrativo, sendo eles a forma de tratar o tempo, os modos de construir as informações diegéticas e a caracterização do processo de narração e da entidade que o formula. A partir destes dois últimos processos, o autor desenvolve as conceituações existentes dentro de uma narração que fundamentam o presente estudo: a perspectiva narrativa e a situação narrativa.

A perspectiva narrativa é determinada a partir de uma focalização, ou seja, um método específico de representação dos fatos do enredo. Os tipos de focalização conceituados por Reis (1999) são a focalização omnisciente, que apresenta alcance ilimitado aos elementos informativos da narrativa, a focalização interna, que acontece no interior da personagem que narra a história e existe apenas no âmbito de sua consciência e a focalização externa, que representa apenas o plano visível e o exterior dos elementos possíveis de se observar, podendo também ser tingida pela perspectiva limitada de uma personagem. Já a situação narrativa, conceito de maior importância para este trabalho, trata da relação que o narrador possui com a história, relação essa que condiciona o processo narrativo do enredo. Este conceito pode designar três tipos de narradores: o narrador heterodiegético, que relata os fatos da história de forma totalmente externa a ela, pois nunca se apresenta ou se apresentou como personagem; o narrador autodiegético, que assume papel de protagonista ao apresentar os acontecimentos do enredo partindo de sua própria experiência dos acontecimentos; e o narrador homodiegético, que, apesar de se assemelhar com o tipo de narrador autodiegético ao também partir de experiências pessoais para abordar o enredo, desta vez se porta simplesmente como testemunha ou personagem secundária.

Para a melhor análise do narrador presente no romance de Veríssimo (2022) e relacioná-lo com o texto de Reis (1999), importa contextualizar o enredo de tal romance. *O clube dos anjos* (2022), de Luis Fernando Veríssimo, conta a história do Clube do Picadinho, um clube voltado para a culinária e a degustação de pratos refinados formado por homens pertencentes à alta classe da sociedade. Após a morte de um de seus integrantes, chamado Ramos, por conta de complicações da AIDS, os outros integrantes perdem a motivação e o clube enfraquece. Porém, Daniel, um dos integrantes, tenta retomar o clube com a mesma intensidade que ele possuía antes e, para isso, recorre a uma surpresa: Lucídio, um homem misterioso que conheceu em um dia comum e que sabe cozinhar pratos deliciosos. Porém, a cada reunião que se passa, um dos integrantes do clube morre, sendo sempre aquele que aceita o último prato de comida que sobrar. Apesar da morte certa, os integrantes do clube não deixam de ir nas reuniões e de comerem o prato que sabem estar envenenado. Sendo um forte comentário sobre o pecado da gula, o livro de Veríssimo (2022) apresenta, além de diversas críticas sobre o comportamento humano, um final que explica o motivo das mortes de forma inesperada: apresentando toda a situação como um plano de Lucídio fomentado por remorso que sentia de Samuel, um dos integrantes do clube, pelo seu envolvimento na morte de Ramos, que possuía envolvimento amoroso com ambos e que, afinal, não morreu de AIDS, mas sim por pedir que Samuel o envenenasse para acabar com seu sofrimento.

Quando se realiza a leitura da obra de Veríssimo (2022), não é necessário se aprofundar na análise da história para perceber a importância que a personagem Daniel representa ao enredo, não somente pelo fato de ser o narrador da história,

mas também por ele, ao ter sua figura vinculada à escrita, se tornar o “escritor” dos acontecimentos da história. Isto fica claro logo nas primeiras páginas do romance:

Não posso nem alegar que, se Lucídio é inventado, toda a história é inventada, e portanto não há crimes nem culpados. Ficção não é atenuante. Imaginação não é desculpa. Todos nós matamos em pensamento mas só o autor, esse monstro, põe seus crimes no papel, e os publica. Se não matei meus nove confrades e irmãos em obsessão, sou culpado da ficção de tê-los matado. (Veríssimo, 2022, p.8)

Apesar deste papel único que Daniel possui no enredo, é possível perceber que tal papel não se estabelece pela centralização dos acontecimentos da história em sua pessoa. Muito pelo contrário, a posição assumida pela personagem se distancia cada vez mais de um centro das ações conforme a história se desenvolve. Isto fica claro quando se percebe que, apesar de Daniel ter feito o primeiro contato com Lucídio, o antagonista do enredo, e ter permitido que os jantares acontecessem em seu apartamento, construindo inconscientemente o palco para os cenários de assassinato que seguem ao longo da narrativa, sua participação na mesma é de mero espectador dos acontecimentos, logo se transformando em contador ao transmitir o que presenciou ao leitor do livro.

Quando a narrativa chega em seu clímax, onde se descobre que as mortes dos integrantes do Clube do Picadinho foram orquestradas por Lucídio como uma forma de vingança pela decisão de Samuel de acabar com a vida de Ramos para evitar que ele sofria ainda mais com a deterioração de sua saúde por conta da AIDS, fica claro como os acontecimentos da trama não se dão em virtude de Daniel, e muito menos dos outros integrantes do clube, mas sim pelo conflito entre Samuel e Lucídio criado por conta das relações amorosas que ambos tinham com Ramos. Isto pode ser observado no seguinte parágrafo:

O Executor Sagrado, afinal, era Samuel. Ele executara o Ramos para apressar a sua morte. Não estava pensando em Lucídio quando lembrara o Executor Sagrado, no cemitério. Era ele o assassino necessário. Lucídio era a retribuição. Nós éramos as moscas. (Veríssimo, 2022, p.106)

Ao final da narrativa, após a morte de Samuel que leva ao fim da vingança de Lucídio, já que a mesma só funcionava quando Samuel estava presente para testemunhar a morte de todos os seus amigos do Clube do Picadinho, Daniel é o único sobrevivente. Este fato poderia dar a entender que, por ser o único sobrevivente, Daniel é o personagem principal da trama, tornando-se um narrador autodiegético conforme o conceito de Reis (1999). Porém, uma observação do comportamento e do posicionamento desta personagem durante o enredo contradiz qualquer ideia de principalidade que este narrador pode ter. Pois, afinal, a presença de Daniel na história se dá apenas como a presença da arma utilizada pelo assassino do mistério, permitindo que Lucídio realizasse sua vingança e matasse quase todos os integrantes do Clube para, imediatamente, deixar Daniel de lado, apenas com a história que testemunhou para contar. Tal compreensão retoma a relação de sua existência com a figura do “escritor” como abordado anteriormente e que reforça ainda mais sua função de narrador.

#### 4. CONCLUSÕES

Considerando os conceitos apresentados por Reis (1999), a análise de Daniel como narrador homodiegético no romance de Veríssimo (2022) é válida e

fundamentada na relação de tais conceitos com a construção da presença da personagem perante os acontecimentos da narrativa. Porém, é importante afirmar a ideia de que cada pessoa pode apresentar sua própria interpretação da construção de uma personagem e de sua presença no enredo, fazendo com que a discussão apresentada neste resumo não seja unicamente correta e que permita outros tipos de argumentação que não se tornam automaticamente inválidos pelos argumentos utilizados neste trabalho.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VERISSIMO, L.F. **O clube dos anjos**. Ed. 2. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2022.

REIS, C. A narrativa literária. In: REIS, C. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. Coimbra: Almedina, 1999. Cap. 4, p.343-377.